

## **A contribuição das imigrações polonesa e germânica para a formação da cidade de Curitiba (PR): bairros e endereços que trazem marcas da imigração**

*Rafaela Mascarenhas Rocha<sup>1</sup>*

**Resumo:** Historicamente, o desenvolvimento econômico e o crescimento urbano de Curitiba se deveram em parte pela presença da imigração e pela ocupação territorial intensificada com a criação das chamadas colônias de imigrantes. Esses espaços, outrora rurais, se integram à malha urbana da capital paranaense e promovem a oficialização de novas vias e bairros. Na presente análise, observamos alguns endereços que levam nomes de imigrantes em Curitiba e suas biografias, por meio de pesquisa documental junto aos órgãos oficiais do município e em expedição pela cidade observando as características das vias. Assim, compreendemos que não há relação direta entre a notoriedade do homenageado e a centralidade da via que leva seu nome e que o processo de oficialização contém aleatoriedades.

**Palavras-chave:** Logradouros públicos. Denominação de logradouros. Homenagens a imigrantes.

## **The contribution of polish and german immigrants to the formation of the city of Curitiba (PR): neighborhoods and addresses that bring immigration marks**

**Abstract:** Historically, the economic development and urban growth of Curitiba was due in part to the presence of immigration and the intensified territorial occupation with the creation of so-called immigrant colonies. These spaces, once rural, are integrated into the urban fabric of the capital of Paraná and promote the formalization of new roads and neighborhoods. In this analysis, we observed some addresses that carry names of immigrants in Curitiba and their biographies, through documentary

---

<sup>1</sup> Doutora em Sociologia pela Universidade Federal do Paraná (UFPR). E-mail: rafaela\_mrocha@yahoo.com.br

research with the official bodies of the municipality and in expedition through the city observing the characteristics of the roads. Thus, we understand that there is no direct relationship between the notoriety of the honoree and the centrality of the road that bears his name and that the process of officialization contains randomness.

**Keywords:** Public places. Naming places. Homages to immigrants.

## **La contribución de las inmigraciones polaca y alemana para la formación de la ciudad de Curitiba (PR): barrios y direcciones que traen marcas de la inmigración**

**Resumen:** Históricamente, el desarrollo económico y el crecimiento urbano de Curitiba se debieron en parte a la presencia de la inmigración y la ocupación territorial intensificada con la creación de las llamadas colonias de inmigrantes. Esos espacios, otrora rurales, se integran a la malla urbana de la capital paranaense y promueven la oficialización de nuevas vías y barrios. En el presente análisis, observamos algunas direcciones que llevan nombres de inmigrantes en Curitiba y sus biografías, por medio de investigación documental junto a los órganos oficiales del municipio y en expedición por la ciudad observando las características de las vías. Así, comprendemos que no hay relación directa entre la notoriedad del homenajeado y la centralidad de la vía que lleva su nombre y que el proceso de oficialización contiene aleatoriedades.

**Palabras clave:** Espacios públicos. Denominación de espacios. Homenajes a los inmigrantes.

### **Introdução**

A imigração de europeus ao sul do Brasil se intensificou a partir da segunda metade do Século XIX, com vistas a facilitar a ocupação territorial para agricultura em pequenas propriedades. As áreas rurais destinadas à imigração eram chamadas de colônias e localizavam-se nas proximidades das cidades ou nos arredores das áreas urbanas, como foi o caso da capital paranaense (BALHANA & NADALIN, 1974. p. 530-531). A maioria das colônias de imigrantes nas proximidades de Curitiba foram se tornando bairros da cidade no decorrer de seu desenvolvimento, intensificado principalmente a partir da segunda metade do século

XX (ROCHA, 2016; ROCHA, 2021). Esse crescimento urbano é capitaneado pelas ações urbanísticas empreendidas pelo Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Curitiba – IPPUC – que estabelece um novo Plano Diretor de Urbanismo (BEGA, 1999, p. 39) e redesenha o planejamento urbano da cidade tendo como um dos exemplos a criação da Cidade Industrial de Curitiba<sup>2</sup>, uma área no extremo oeste da cidade que concentra um polo industrial atraído para a cidade; como também a proposta de estruturação de eixos viários conforme a intensidade do tráfego e a planificação do transporte público (OLIVEIRA, 1995, p. 89-91).

O exemplo da integração das antigas colônias de imigrantes à malha urbana da cidade de Curitiba é bastante particular, pois há vários casos de outras colônias rurais como as colônias Novo Hamburgo, no Rio Grande do Sul (LANDO & BARROS, 1992, p. 22) e Blumenau, em Santa Catarina (GOULART, 2000, p. 66) que se tornaram municípios; ou que continuaram a ser distritos rurais em cidades, como por exemplo a ex-colônia Tomás Coelho na cidade de Araucária (OBRZUT, 2006) e a Colônia Witmarsum na cidade de Palmeira, ambas na região leste do Paraná. Existe ainda, o exemplo do bairro da Liberdade, na cidade de São Paulo, que se caracteriza como um território destinado primeiramente às populações negras residentes na cidade pós libertação da condição de escravizados, em seguida acolhendo imigrantes italianos e posteriormente recebeu grupos de imigrantes asiáticos, no início do século XX (PAIVA, 2011, p. 698) porém o bairro da Liberdade não serviu como área especificamente agrícola.

Historicamente, o desenvolvimento econômico e o crescimento urbano de Curitiba se deveram em parte pela presença da imigração, principalmente a partir dos anos 1890 quando este projeto atinge seu ápice e o Brasil recebe a entrada de 1,2 milhão de pessoas no Brasil (SEYFERTH, 1999, p. 201-202). Neste período as populações imigrantes já instaladas em Curitiba passam a desenvolver atividades profissionais de caráter urbano como nos setores de comércio e indústria (COLATUSSO, 2004, p. 60).

---

<sup>2</sup> Costumemente chamada pela sigla CIC.

E com o crescimento da malha urbana da capital paranaense, vem a exigência de demarcação e oficialização de novos logradouros. Fator este que é fundamental na análise que se segue, porque observaremos aqui alguns dos endereços que levam nomes de imigrantes pela cidade de Curitiba e as biografias destes homenageados. Afim de analisar se há e como é o vínculo que estas pessoas tiveram com a comunidade imigrante de onde vieram e a relevância que estes homenageados tem para a história da cidade.

Sobre a denominação de cidades, locais públicos e endereços, segundo Relph (1987), é uma das práticas mais antigas da humanidade, por ser capaz de humanizar um espaço inanimado. Pelas cidades brasileiras – e Curitiba não foge a esta regra – existem milhares de nomes de endereços que fazem referências diversas, tais como datas de importância regional ou nacional: a exemplo da Avenida Nove de Julho na cidade de São Paulo e da Praça Sete de Setembro em Belo Horizonte; denominações que fazem alusão à religiosidade: como a Avenida Nossa Senhora de Copacabana no Rio de Janeiro; como também nomes de endereços em referência a outros locais sejam eles países ou cidades: como a Avenida República Argentina em Curitiba ou a Avenida Chuí em Porto Alegre. No entanto, a grande maioria dos endereços levam nomes de pessoas, podendo ser comprovado pelo caso de Curitiba em que são cerca de 80% dos 9518 endereços que trazem o nome de alguma figura ilustre, como os exemplos da Avenida Presidente Kennedy ou da Alameda Dom Pedro II (IPPUC, 2014). E ao notarmos que a presença destes grupos de imigrantes vai além de festividades e estabelecimentos comerciais ou de serviços, passando também aos nomes em endereços como sendo prestação de homenagem e destacando a sua presença na cidade, podemos chegar a este objeto de análise.

E, portanto, para alcançar o objetivo de analisar além do aspecto histórico desta ocupação imigrante e estudar a presença destes grupos no contexto atual da cidade, em suas ruas, parques e bairros, este artigo conta com ferramentas metodológicas baseadas em pesquisa documental do índice geral dos logradouros

públicos de Curitiba (IPPUC, 2014) e do sistema de oficialização dos nomes de logradouros na página oficial da Câmara Municipal de Curitiba, na internet. Em um estudo ampliado (ROCHA, 2021) fizemos uma contagem manual dos logradouros com nomes de origem polonesa e germânica no referido índice, com verificação na plataforma <https://forebears.io/> sobre a real origem de cada um. Tendo em mãos uma relação inicial de 1060 endereços passamos ao mapeamento destes, com saídas de campo pelos bairros da cidade, para coletarmos as características de cada um. Neste artigo, no entanto, estão selecionados oito endereços em diferentes bairros de Curitiba, sendo cinco de imigrantes ou descendentes de poloneses e três de origem germânica, com descrições sobre suas biografias e as características das vias que levam seus nomes; além de uma breve explicação sobre os bosques que homenageiam as duas comunidades, na cidade. O critério metodológico estabelecido para selecionar e apresentar tais endereços se deu no intuito de variar a amostra conforme os pontos geográficos da cidade, ou seja, apresentar ruas presentes em ex-colônias de imigrantes, como em bairros de formação mais recente e que consequentemente no caso curitibano são áreas periféricas, e também em bairros mais centrais, de formação mais antiga e com menos influência da presença imigrante.

E para uma melhor visualização geográfica do objeto de estudo aqui proposto, seguem abaixo dois mapas em que se destacam os bairros de Curitiba que possuem maior número de vias com nomes de poloneses e germânicos.

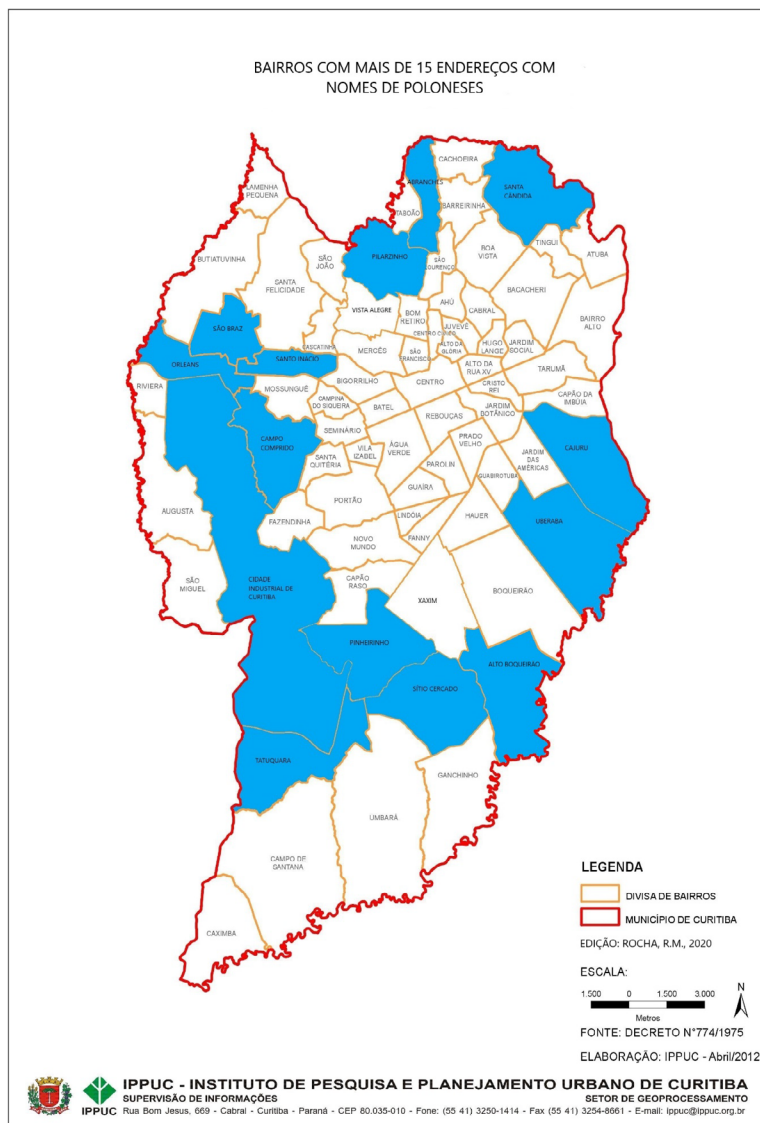


Imagem 1: Bairros de Curitiba onde ocorrem maior número de vias com nomes de poloneses. Fonte: IPPUC. Edição: a autora, 2021.

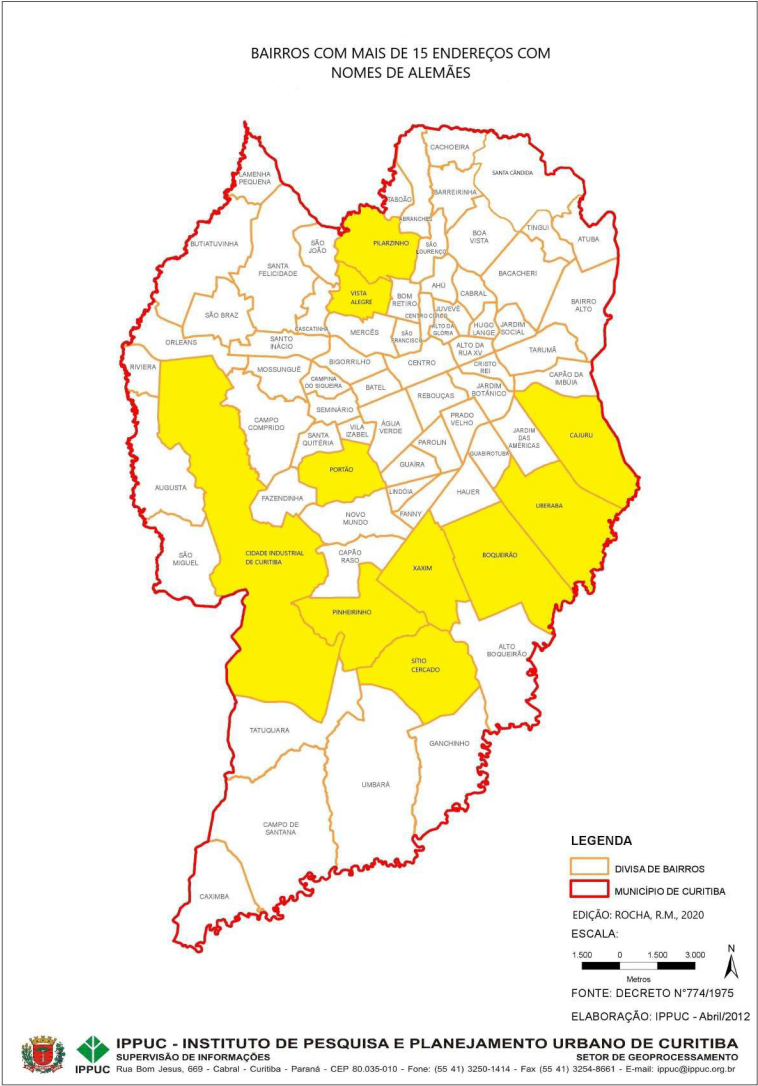


Imagem 2: Mapa dos bairros de Curitiba com maior ocorrência de vias com nomes de origem germânica. Fonte: IPPUC. Edição: a autora, 2021.

Os bairros da região norte e oeste da cidade correspondem às antigas áreas de colônias imigrantes e que se tornaram bairros com o avanço da urbanização, como por exemplo os casos de Pilarzinho ao norte e Orleans a oeste. Nos casos dos bairros Boqueirão e Xaxim, ao sul e que aparecem destacados na Imagem 2, também correspondem a áreas de imigração germânica de inclinação menonita, especificamente. Os demais bairros da região sul e leste, que aparecem coloridos nos mapas são de ocupação mais recente – entre os anos 1960 e 1980 – e sua urbanização mais intensa exigiu das autoridades maior demanda por denominação de vias<sup>3</sup>.

### **Poloneses e Germânicos se instalam em Curitiba**

A chegada das primeiras populações imigrantes de origem polonesa ao Paraná teve seu início a partir da década de 1870, quando um grupo de 16 famílias se retirou da Colônia Príncipe Dom Pedro, no Vale do Rio Itajaí (GOULART, 2000, p.70) – ainda que de forma irregular e proibida pelas regras internas da Colônia – e veio a pé para o planalto curitibano (WACHOWICZ, 2000, p. 115). Através de solicitações junto ao poder público curitibano e paranaense, o grupo de imigrantes poloneses consegue se estabelecer nos arredores de Curitiba conseguindo concessões de terras para construção de colônias. É então que a política imigrantista de Lamenha Lins<sup>4</sup> encontra o maior entusiasta da

---

<sup>3</sup> O número de 15 vias foi assim determinado por indicar uma média mais relevante dentre todos os bairros pesquisados e os números gerais da pesquisa. Pois havia bairros em que os nomes ocorriam somente três ou quatro vezes – como os casos do Água Verde e Tarumã – e outros acima de vinte vezes, como no Sítio Cercado, por exemplo. E dentre os 75 bairros de Curitiba, seria mais interessante destacar algo próximo de uma dezena de bairros em cada caso e delinear assim, um eixo da presença imigrante na cidade.

<sup>4</sup> Adolfo Lamenha Lins (1845-1881) foi um recifense que exerceu cargo de presidente do Paraná entre os anos de 1875 e 1877. "Incentivou a colonização europeia em Curitiba, criando colônias próximas à capital, como Santa Cândida e Orleans". (CARNEIRO JÚNIOR., Renato Augusto. *Personagens da história do Paraná: acervo do Museu paranaense*. – Curitiba: SAMP, Museu



imigração polonesa, personagem considerado pioneiro desta imigração no Brasil: Sebastião Saporski, um imigrante polonês também oriundo da Silésia, que deserta do exército prussiano e vem para o continente americano no final da década de 1860 (ROCHA, 2016, p. 42). E assim a imigração polonesa encontra espaço para ampliar sua instalação, quando se formam várias colônias rurais nos arredores de Curitiba no decorrer da década de 1870, tais como: Tomás Coelho<sup>5</sup> (OBRZUT, 2006), Abranches (WACHOWICZ, 1976), Orleans (WACHOWICZ, 1976b), Santo Inácio (BOSCHILIA, 2004) e Santa Cândida sendo essas quatro últimas atuais bairros da capital paranaense. Contudo não é correto dizer que a imigração polonesa no Paraná foi em sua totalidade rural, pois vemos em Oliveira (2010) o grupo de imigrantes poloneses que vivia na área urbana de Curitiba se organizava em sociedades culturais e esportivas e mantinha jornais escritos em idioma polonês para a comunicação da comunidade. Para as crianças que viviam nas colônias polonesas em Curitiba, os próprios imigrantes construíam escolas onde se lecionava em idioma polonês (OLIVEIRA, 2010, p. 85). Era um grupo que se preocupava em manter atividades culturais, educacionais e esportivas também em integração com a dinâmica urbana.

A imigração germânica em Curitiba aconteceu parcialmente seguindo o modelo de colônias rurais, visto que as primeiras instalações de famílias germânicas se dão a partir da década de 1860 na região da Colônia Pilarzinho estendendo-se até onde atualmente são os bairros Vista Alegre e Mercês (BOLETIM NFORMATIVO CASA ROMÁRIO MARTINS, 1985, p. 9-10), na região norte; e

---

Paranaense, 2014, p. 25). Presidente era o termo utilizado para referir-se ao líder do poder executivo local, após o Paraná se emancipar politicamente de São Paulo, em 1853.

<sup>5</sup> A área de Tomás Coelho fazia parte dos municípios de Campo Largo e Araucária, atualmente cidades da Região Metropolitana de Curitiba. Que mesmo não tendo sido parte do município de Curitiba, a antiga colônia tem grande importância na fixação do grupo imigrante polonês na região, devido seu pioneirismo e volume (OBRZUT, 2006).

além desta, outra parte da imigração germânica em Curitiba se estabelece nas regiões mais centrais como nos bairros Juvevê e Alto da Glória, onde podem exercer tarefas no comércio e no então crescente setor industrial (ROCHA, 2021, p. 45) e participar da vida social e cultural da cidade contribuindo também com festas, bailes e atividades esportivas em clubes (WESTPHALEN & BALHANA, 1983, p. 36). Sobre a imigração do grupo germânico, Nadalin (2013) traz dados interessantes que dão conta de que cerca de 130 mil imigrantes germânicos adentraram ao Brasil entre o intervalo de cem anos compreendidos entre 1819 e 1919 (NADALIN, 2013, p. 12), mas que segundo ele uma pequena parcela teria se estabelecido em Curitiba. Este grupo era visto e reconhecido pela população da cidade como um agente de progresso tecnológico e da urbanização desta e isto se comprova quando verificamos na dissertação de Colatusso (2004), a relação dos germânicos com a cidade de Curitiba durante as décadas de 1860 e 1880. Ela mostra que constava nas Atas da Câmara Municipal de Curitiba a presença de nomes de germânicos como responsáveis por obras públicas na cidade, apresentando inclusive uma listagem de obras em 21 vias públicas da cidade e os onze empreiteiros de origem germânica que as executaram (COLATUSSO, 2004, p. 57).

### **Como e por que a imigração em Curitiba é diferente das demais cidades?**

Em Rocha (2021) é possível compreender todo o panorama histórico do ingresso, instalação e adaptação dos imigrantes poloneses e alemães na região de Curitiba. Explicando como a maior parte dos imigrantes poloneses ocupou colônias rurais nas regiões norte e oeste do município. E o grupo alemão se concentrou nas áreas centrais da cidade, isto porque exerciam atividades profissionais nos setores industrial e comercial da economia local, majoritariamente.

O desenvolvimento urbano de Curitiba teve como uma de suas marcas a absorção das antigas colônias rurais à malha urbana da cidade e a conversão destes a bairros em sua maioria

residenciais. Esta condição é um fator importantíssimo em nosso estudo, não somente para a definição do objeto desta pesquisa - endossando a hipótese de redutos imigrantes pela cidade - como também para percebermos que temos aqui uma situação bastante particular quando comparada a outra cidade grande ou capital receptora de imigrantes. E como exemplos desta exceção trazemos os casos de Buenos Aires (BOURDÉ, 1974), Porto Alegre e São Paulo (BASTOS, 2013), que estão aqui dispostas por terem alguma proximidade geográfica com Curitiba e que também foram grandes polos receptores de imigração entre a segunda metade do Século XIX e o início do Século XX. Estes exemplos mostram uma perspectiva diferente da imigração, que não contemplam a integração de áreas rurais ao meio urbano, mas sim o modelo de imigração urbana se perpetuando na dinâmica das cidades.

A partir dos anos 1870, o governo argentino começa a organizar a distribuição de terras públicas e a criação de um departamento de imigração que disponibilizava o transporte, a instalação e a entrada e saída de imigrantes no território argentino, como aparece em Bourdê: "A Constituição de 1853 encoraja abertamente a imigração<sup>6</sup>" (1974, p. 150). Essa empreitada contava inclusive com a abertura de escritórios em países como Alemanha, Suécia, Escócia e Dinamarca. Os anos áureos da imigração na Argentina foram entre 1903 e 1913, quando o país viveu acelerado desenvolvimento econômico e a necessidade de mão de obra era alta, pois somente em 1906 o país registrou a entrada de 252 mil imigrantes (BOURDÉ, 1974, p. 159). A análise feita pelo autor diz que períodos de expansão econômica no país de adoção<sup>7</sup> proporcionam maiores fluxos migratórios e este foi o caso da Argentina, que foi o destino de nada menos que 40% do total de migrações no mundo,

---

<sup>6</sup> Trecho traduzido pela autora.

<sup>7</sup> O termo "país de adoção" é utilizado na literatura dos estudos migratórios para designar o território para onde a pessoa emigra, ou seja, onde a pessoa migrante fixa residência. Diferentemente de seu país de origem, existe o país de adoção e em alguns casos há ainda o país de trânsito, por onde este migrante passa até chegar ao país onde deseja fixar-se, o país de adoção.

sendo o segundo maior do continente americano, atrás apenas dos EUA (BOURDÉ, 1974, p.163). O autor também indica que Buenos Aires sente todo este impacto em números de sua população, que em 1905 bate a marca de um milhão de habitantes e vinte anos depois dobra esse número, superando níveis de crescimento das metrópoles europeias como Londres ou Paris e sendo, portanto, comparada ao crescimento de Nova York (BOURDÉ, 1974, p. 176), e todo o desenvolvimento urbano que isso acarreta, como por exemplo, a criação do Departamento de Higiene e Saúde Pública e a instalação da rede de esgoto subterrâneo entre os anos finais do Século XIX e iniciais do Século XX, inédita no continente até então (BOURDÉ, 1974, p. 183). Este crescimento é atribuído à imigração europeia e também ao êxodo rural, na área urbana da capital argentina, do seu desenvolvimento industrial, comercial e do setor de obras públicas fomentando assim a geração de empregos, conforme destaca o mesmo autor: "Porto de desembarque, centro comercial e depois industrial, centro político administrativo, a cidade ocupa uma posição chave e oferece empregos<sup>8</sup>." (BOURDÉ, 1974, p.188). Ou seja, pode-se ver que a colocação dos imigrantes em Buenos Aires e região foi dedicada a atividades urbanas somente, e em momento algum se fala em colônias rurais nas proximidades da cidade, ou em condições semelhantes à que se teve em Curitiba.

No caso de Porto Alegre as colônias destinadas à imigração germânica eram situadas próximas aos caminhos de tropas e estradas e assim foi feito para facilitar a comunicação entre uma região e outra. A primeira colônia de imigrantes germânicos no Rio Grande do Sul foi São Leopoldo, criada em 1824 com um grupo inicial de 198 imigrantes (SINGER, 1968, p.156) e que atualmente é um município da região Metropolitana de Porto Alegre, assim como outros exemplos de colônias que se tornaram municípios inteiros, como: Novo Hamburgo também na Grande Porto Alegre ou Caxias do Sul<sup>9</sup> na região da Serra. A maioria das colônias de imigrantes no Rio Grande do Sul ficava nas proximidades de rios

---

<sup>8</sup> Trecho traduzido pela autora.

<sup>9</sup> Caxias do Sul foi uma colônia predominantemente italiana.

que deságuam no Lago Guaíba em Porto Alegre, fazendo com que a cidade se tornasse rota preferencial para o escoamento da produção agrícola das colônias. Singer (1968) também explica que o aumento da riqueza nas colônias incentivou o fortalecimento do comércio porto-alegrense e esta vocação comercial na cidade oportunizou a expansão de muitos negócios pertencentes a imigrantes: "O comerciante alemão dominava, (...) o mercado das colônias italianas, do mesmo modo como dominava o das colônias alemãs." (SINGER, 1968, p. 165). Além disso, essa prosperidade favoreceu o ingresso de muitos imigrantes germânicos no segmento industrial em Porto Alegre, como os exemplos da Cervejaria Continental e da Fiação, Tecelagem e Confecção Renner<sup>10</sup> fundada na década de 1940 e que foi a "maior empresa verticalmente integrada da América do Sul" (SINGER, 1968, p.166) por concentrar sob seu próprio domínio os processos do início ao fim da fabricação de vestimentas.

Sobre a cidade de São Paulo existe uma pesquisa desenvolvida nos anos 1930 pelo então Departamento de Cultura e Recreação da Prefeitura do município, na qual estudantes da Escola Livre de Sociologia e Política e da Universidade de São Paulo se dedicaram a compreender os altos índices de crescimento populacional que a cidade vivia a partir da utilização de métodos científicos e cujos resultados foram publicados na Revista do Arquivo Municipal (BASTOS, 2013, p. 121). E para localizar as populações imigrantes dentro do território paulistano, os pesquisadores se valearam de dados dos registros de nascimento das crianças filhas de pais estrangeiros ou que tinham pelo menos um dos pais de outra nacionalidade e também o registro de matrícula de crianças de origem estrangeira em escolas públicas. Assim, o estudo verificou que dentre os grupos imigrantes presentes na cidade, os sírios se localizaram em bairros como o Tatuapé e o Ipiranga<sup>11</sup> (BASTOS,

---

<sup>10</sup> Em atividade até os dias atuais com o nome de Lojas Renner.

<sup>11</sup> Estes bairros são identificados por Bastos (2013) como sendo da área central da cidade, mas que são designados na divisão interna do município de São Paulo atualmente como sendo parte da Zona Leste e Zona Sul, respectivamente.

2013, p. 123). O grupo italiano encontrava-se espalhado pela cidade, em bairros como Moóca, Braz, Itaim e Lapa sendo identificados no estudo como populações de inclinação ao trabalho industrial (BASTOS, 2013, p. 122) e não em colônias rurais. Como também foi o caso dos imigrantes espanhóis, que ocuparam voluntariamente os arredores do Bráz e da Móoca e não se dispersaram muito pela cidade, procurando assim, os distritos industriais (BASTOS, 2013, p. 124). E o caso do bairro paulistano da Liberdade é bastante particular porque acolheu mais de um grupo migrante em diferentes épocas, como pode ser melhor compreendido em PAIVA (2011):

Ocorre que a redefinição de porções daquele espaço urbano – promovida pela migração da população negra expulsa das áreas mais centrais no processo de "higienização" da cidade – foi seguida da sua apropriação pelos migrantes italianos e seus descendentes, além de acolher a migração japonesa. (...) A fixação de japoneses na Liberdade remonta ao início do século XX. Em 1912, um pequeno grupo fixa-se na Rua Conde de Sarzedas atraídos por aluguéis baratos e pela proximidade com o centro da cidade. Em pouco tempo, emergem na paisagem do bairro empórios, hospedaria e pequenos estabelecimentos de produção e comércio de gêneros alimentícios direcionados para os migrantes japoneses. (PAIVA, 2011.p. 698).

Estes estudos mostram a variedade de grupos imigrantes que se fixaram na cidade de São Paulo, em que houve uma espécie de divisão geográfica interna para os grupos imigrantes se instalarem, mas não apresentando casos de divisão de lotes para a formação de colônias, ou qualquer tipo de intervenção do poder público.

São exemplos diferentes aos que contamos sobre Curitiba, e que a coloca em destaque pelo ineditismo de sua relação com os imigrantes europeus que recebeu a partir dos anos 1870, pois teve um desenvolvimento industrial mais tardio, não era e não é até os dias de hoje o maior centro industrial de seu país nem o maior

núcleo populacional, como é a capital argentina, e essa integração das áreas rurais à malha urbana com a gradual transformação destas colônias em bairros residenciais se mostrou umas das poucas senão a única em que ocorre casos de colônias rurais que se transformam em bairros urbanos. E isso irá dizer muito sobre a maneira como o poder público da cidade irá oficializar nomes para seus logradouros.

### **Trajetórias de polono-brasileiros que viraram nomes de ruas em Curitiba**

Como mencionamos anteriormente, o levantamento de nomes de logradouros que gerou esta pesquisa contemplou a cidade toda e catalogou mais de mil nomes. Porém, para este artigo foi necessário um recorte na amostra, apresentando cinco homenageados de origem polonesa e mais três de origem germânica, pessoas que tiveram diferentes carreiras profissionais, viveram em épocas variadas, mas todos os homenageados aqui relacionados tiveram alguma ligação com Curitiba. Os endereços, por sua vez, estão distribuídos pelas regiões norte, oeste e central da cidade. E sobre os bosques que homenageiam os grupos imigrantes aqui estudados, tem-se: os Bosques Polonês e Alemão e nos bairros Centro Cívico e Vista Alegre, respectivamente. Servindo inicialmente para preservação ambiental do Rio Belém e seus afluentes. O Bosque Polonês, popularmente chamado de Bosque do Papa, foi inaugurado em 1980 como forma de homenagear a visita do Papa João Paulo II (que era polonês) a Curitiba e assim, estender essa honraria à toda a comunidade. O espaço possui – em meio à área verde – réplicas das casas e de uma capela católica típicas das que existiam nas áreas de colônias imigrantes, além de loja de artigos artesanais típicos e um palco para apresentações dos grupos folclóricos. No entanto, a região do Centro Cívico, onde está localizado o Bosque Polonês não foi uma região de instalação de colônias imigrantes, mas foi destinada à esta homenagem por

meio de uma ação política na área da cultura<sup>12</sup>. E o Bosque Alemão foi inaugurado em 1996<sup>13</sup> no lugar onde eram terras da família Schaffer, de origem alemã. Conta com uma trilha inspirada na estória de João e Maria, dos Irmãos Grimm, com totens que narram as passagens da obra, além de uma biblioteca infantil com acervo e atividades de contação de histórias, há também uma fachada de uma casa com aspectos germânicos e uma torre em madeira com vista panorâmica da cidade, chamada de Torre dos Filósofos.

Acerca das biografias de homenageados com endereços, a primeira a ser apresentada é a de **Adviga Lipinski**: ela que foi uma descendente de poloneses nascida na Colônia Rodrigues, na cidade de Campo Magro em 1926. Ela foi casada com Afonso Lipinski<sup>14</sup>, e trabalhou a vida toda na roça e no moinho de trigo da família, onde morava, no Orleans. Faleceu em novembro de 1997 (ROCHA, 2016, p. 118). Adviga se torna nome de rua no bairro CIC, especificamente no Jardim Gabinete, em dezembro de 1998, através de uma lei de autoria do Vereador José Gorski<sup>15</sup>. A rua fica aos fundos do estacionamento da Universidade Positivo, e apesar de não ser exatamente em uma área de ex-colônia, o Jardim Gabinete - na região oeste da cidade - esta rua está muito próxima aos bairros Orleans e Riviera, que são antigas colônias de imigrantes. Isso pode ser interpretado como sendo ali uma área de influência da imigração e, além de reduto polono-brasileiro, é

---

<sup>12</sup> O prefeito de Curitiba à época da inauguração deste bosque era Jaime Lerner, urbanista de origem polonesa judaica e com fortes ligações com a comunidade polonesa na cidade.

<sup>13</sup> Fonte: <https://turismo.curitiba.pr.gov.br/conteudo/bosque-alemao/1099>. Acesso em: 19/08/2022.

<sup>14</sup> Informações disponíveis em: <https://www.curitiba.pr.leg.br/informacao/nossa-memoria/rua-historia> Acesso em 11/12/2022.

<sup>15</sup> Lei Municipal número 9428/1998. Disponível na Plataforma online da Câmara Municipal de Curitiba, sob o link: [https://www.cmc.pr.gov.br/wspl/sistema/BibLegVerForm.do?select\\_action=&ordena=Lei%20ordin%C3%A1ria%209%20428%201998&nor\\_id=10351&popup=s&chamado\\_por\\_link&pesquisa=denomina%20adviga](https://www.cmc.pr.gov.br/wspl/sistema/BibLegVerForm.do?select_action=&ordena=Lei%20ordin%C3%A1ria%209%20428%201998&nor_id=10351&popup=s&chamado_por_link&pesquisa=denomina%20adviga) Acesso em: 08/12/2022.



também uma das regiões mais recentes da urbanização, visto que a rua foi inaugurada há somente 20 anos.



Imagem 3: Rua Adviga Lipinski, no bairro Cidade Industrial. Fonte: a autora, 2016.

Em seguida temos a trajetória do **Vereador Antônio Domakoski**, nascido em 1917, na Colônia Santo Inácio em Curitiba. Estudou na Escola Colonial do Orleans, a Escola das Irmãs da Sagrada Família. Domakoski foi vereador de Curitiba no ano de 1955 e segundo Wachowicz (2000, p. 78) trabalhou para destacar a comunidade de polono-brasileiros, como inclusive homenageando personalidades da imigração polonesa com nomes de ruas pela cidade. Faleceu em 1999, mesmo ano em que seu nome se oficializa como uma via pública no Bairro Bacacheri, mais especificamente no Conjunto Solar, quando no mês de dezembro, o vereador

Borges dos Reis aprova lei para tal feito<sup>16</sup>. O Bacacheri não foi uma colônia polonesa no passado, em algumas áreas do bairro houve presença de imigrantes italianos e alemães, quando se chamou Colônia Argelina. E a escolha desta rua para levar o nome do ex-vereador da cidade, nos parece ser uma demanda trazida com a abertura de novas vias de acesso, desvinculada da área em que o homenageado viveu, mas levando em consideração sua trajetória com trabalhos na vida pública da cidade.



Imagem 4: Rua Vereador Antônio Domakoski, no bairro Bacacheri. Fonte: a autora, 2020.

---

<sup>16</sup> Lei Municipal número 9780/1999. Disponível em: [https://www.cmc.pr.gov.br/wsp/sistema/BibLegVerForm.do?select\\_action=&ordena=Lei%20ordin%C3%A1ria%209%20780%201999&nor\\_id=10703&popup=s&chamado\\_por\\_link&pesquisa=denomina%20domakoski](https://www.cmc.pr.gov.br/wsp/sistema/BibLegVerForm.do?select_action=&ordena=Lei%20ordin%C3%A1ria%209%20780%201999&nor_id=10703&popup=s&chamado_por_link&pesquisa=denomina%20domakoski). Acesso em: 08/12/2022.

Próxima rua apresentada aqui é a **Edmundo Saporski**, imigrante nascido em Siolkowice, Polônia em 1844. Pioneiro da imigração polonesa ao Brasil, Saporski chamava-se Sebastião Edmundo Wós Saporski, quando muda de nome para desertar do exército da Prússia e emigra rumo ao continente americano (WACHOWICZ, 2000). No Paraná, trabalhou como agrimensor e ajudou imigrantes e governo local com a divisão de terras para abertura de novas colônias. Escreveu para a *Gazeta Polska* e foi membro da Sociedade Tadeusz Kosciusko. Viveu até 1933. A rua que leva seu nome fica no bairro Mercês, e foi oficializada em 1951 por iniciativa do vereador Edvino Donato Tempski<sup>17</sup>. Sendo a primeira via em Curitiba a ter o nome de algum polono-brasileiro. Inclusive, foi no Mercês que Saporski se instala e vive a maior parte de sua vida, o bairro foi uma colônia mista que recebeu alguns alemães, poloneses e ucranianos. A localização da rua – um bairro central e que foi antiga colônia – e a data de sua oficialização, são aspectos que podem mostrar a ideia de homenagear o representante da imigração polonesa, demarcar essa região como um reduto da presença polonesa e abrir espaço para que outras homenagens desta natureza fossem feitas, como de fato foram.

---

<sup>17</sup> Lei Municipal Número 314/1951. Disponível em: [https://www.cmc.pr.gov.br/wsp/sistema/BibLegVerForm.do?select\\_action=&ordena=Lei%20ordin%C3%A1ria%20314%201951&nor\\_id=1241&popup=s&chamado\\_por\\_link&pesquisa=null](https://www.cmc.pr.gov.br/wsp/sistema/BibLegVerForm.do?select_action=&ordena=Lei%20ordin%C3%A1ria%20314%201951&nor_id=1241&popup=s&chamado_por_link&pesquisa=null). Acesso em 08/12/2022.



Imagem 5: Rua Edmundo Saporski, no bairro Mercês. Fonte: a autora, 2020.

Em seguida, temos **Jerônimo Durski**, uma rua que passa pelos bairros Bigorrilho e Campina do Siqueira, que se tornou via oficial da cidade de Curitiba em dezembro de 1954, através de decreto do então prefeito Ney Braga<sup>18</sup>. Durski foi um imigrante nascido em Poznan, em 1824 e faleceu em Curitiba, no ano de 1905. Iniciou a carreira no magistério em 1876 e trabalhou como professor a vida toda (WACHOWICZ, 2000, p. 82-86). Era conhecido como um mestre rígido, e muito procurado pelas escolas coloniais de Curitiba, tendo trabalhado na escola do Orleans entre os anos de 1890 e 94 (WACHOWICZ, 1976b). Trabalhou em diversas escolas

---

<sup>18</sup> Lei Municipal Número 1235/1956. A denominação de uma via com o nome de Durski acontece inicialmente dois anos antes, em 1954, porém a prefeitura transfere esta homenagem para outro endereço, uma via nova que estava sendo oficializada e inicialmente se chamava Rua da Campina conforme aparece explicado no texto da legislação, disponível na página: [https://www.cmc.pr.gov.br/wsp/sistema/BibLegVerForm.do?select\\_action=&ordena=Lei%20ordin%C3%A1ria%201%20235%201956&nor\\_id=2162&popup=s&chamado\\_por\\_link&pesquisa=denomina%20durski](https://www.cmc.pr.gov.br/wsp/sistema/BibLegVerForm.do?select_action=&ordena=Lei%20ordin%C3%A1ria%201%20235%201956&nor_id=2162&popup=s&chamado_por_link&pesquisa=denomina%20durski). Acesso em 08/12/2022.

em áreas rurais, ou urbanas, como no bairro do Batel em Curitiba, ou nas cidades do interior do Paraná como na Lapa, lecionando em polônês nas colônias ou em português, pois havia se naturalizado brasileiro<sup>19</sup>. Ele foi uma liderança comunitária, que exigia dos pais a presença das crianças na escola; e do governo, a melhoria da estrutura das colônias e das escolas coloniais (WACHOWICZ, 1976b, p. 39). A iniciativa de denominar uma das principais vias da região do Campina do Siqueira com o nome de Durski, provavelmente venha a ser um sinal de reconhecimento da trajetória individual, juntamente com a referência ao grupo polono-brasileiro em Curitiba, pois essa via é denominada três anos após a oficialização da rua que homenageia Saporski, parecendo ser esse o início do reconhecimento ao grupo polônês.



Imagem 6: Rua Jerônimo Durski, no bairro Campina do Siqueira.  
Fonte: a autora, 2016.

<sup>19</sup> Wachowicz (1976b) não deixa claro se esse movimento de “naturalização” de Durski teria sido uma solicitação de cidadania ou de nacionalidade brasileiras, visto que são pedidos diferentes de acordo com a legislação do século XX, não nos permitindo saber se assim o era também no século XIX.

Em seguida, apresentamos o Largo *Júlio Szymanski*, um imigrante que viveu entre os anos de 1870 e 1975, nascido em Kielce, Polônia. Szymanski foi um oftalmologista e professor da área de medicina, sendo um dos fundadores da UFPR, porém ele não se fixa em Curitiba, trabalha também no Rio de Janeiro (WACHOWICZ, 2000, p. 371). Esse logradouro foi oficializado por meio de um projeto de lei<sup>20</sup> de autoria do vereador Menotti Caprillhone, em abril de 1970. O Largo é uma pequena área rodeada por três ruas muito movimentadas no bairro Rebouças: a Avenida Marechal Floriano Peixoto, a Avenida Presidente Kennedy e a Rua Almirante Gonçalves, o que pode indicar que o logradouro está ali colocado para valorizar ainda mais a trajetória de Szymanski, valorizando um dos fundadores da UFPR entre vários chefes de Estado, e em uma região central da cidade e que não teve qualquer ligação com a imigração polonesa.



Imagem 7: Largo Prof. Julio Szymanski, no bairro Rebouças.

Fonte: A Autora, 2016.

---

<sup>20</sup> Lei Municipal Número 3709/1970. Disponível em: [https://www.cmc.pr.gov.br/wsp1/sistema/BibLegVerForm.do?select\\_action=&ordena=Lei%20ordin%C3%A1ria%203%20709%201970&nor\\_id=4636&popup=s&chamado\\_por\\_link&pesquisa=szymanski](https://www.cmc.pr.gov.br/wsp1/sistema/BibLegVerForm.do?select_action=&ordena=Lei%20ordin%C3%A1ria%203%20709%201970&nor_id=4636&popup=s&chamado_por_link&pesquisa=szymanski) Acesso em 11/12/2022.

E entre os nomes alemães destacam-se primeiramente a Rua **Augusto Stresser**, ele que foi um descendente de germânicos nascido em Curitiba no ano de 1871, viveu da arte, foi compositor musical, maestro, artista plástico e também trabalhou como jornalista. Stresser compôs a primeira ópera inteiramente paranaense em companhia de seu primo Jayme Balão – que também é nome de rua no bairro Juvevê – cujo título é Sidélia, em homenagem a sua filha. Casou-se com Ernestina Gaertner, faleceu aos 47 anos, vitimado pela Gripe Espanhola, em 1918. A Rua Augusto Stresser é uma das vias mais importantes do Hugo Lange, repleta de comércios e serviços, como bancos, restaurantes, academias e pet shops e por ela circulam diversas linhas de ônibus. Esta rua foi oficializada pelo vereador João Pereira de Macedo, em projeto de lei de julho de 1948<sup>21</sup>, sendo uma das mais antigas de todo o levantamento.



Imagem 8: Rua Augusto Stresser, no bairro Hugo Lange. Fonte: a autora, 2020.

---

<sup>21</sup> Lei Municipal Número 096/1948. Disponível em: [https://www.cmc.pr.gov.br/wsp/sistema/BibLegVerForm.do?select\\_action=&ordena=Lei%20ordin%C3%A1ria%2096%201948&nor\\_id=1023&popup=s&chamado\\_por\\_link&pesquisa=null](https://www.cmc.pr.gov.br/wsp/sistema/BibLegVerForm.do?select_action=&ordena=Lei%20ordin%C3%A1ria%2096%201948&nor_id=1023&popup=s&chamado_por_link&pesquisa=null) Acesso em 08/12/2022.

Outro exemplo de descendente germânico homenageado está na Avenida **Prefeito Erasto Gaertner**. Gaertner<sup>22</sup> (1900-1953) foi um médico, formado na Universidade Federal do Paraná em 1925, descendente de germânicos e foi o idealizador do hospital do câncer do Paraná, além de ter sido nomeado prefeito de Curitiba em 1951, pelo então governador do estado do Paraná. A denominação desta avenida foi um dos poucos casos de substituição de nomes entre os logradouros aqui pesquisados, pois a via existente se chamava Avenida Nossa Senhora da Luz e quando o prefeito de Curitiba Erasto Gaertner falece no exercício do seu mandato - em 1953 - o vereador Eládio Prados decide por renomear<sup>23</sup> a avenida em questão com o nome de prefeito e a via perpendicular a ela, como Av. Nossa Senhora da Luz.

---

<sup>22</sup> Disponível em: <https://erastogaertner.com.br/pagina/historico> . Acesso em 09/07/2020.

<sup>23</sup> Lei Municipal número 680/1953. Disponível em: [https://www.cmc.pr.gov.br/wsp1/sistema/BibLegVerForm.do?select\\_action=&ordena=Lei%20ordin%C3%A1ria%20680%201953&nor\\_id=1607&popup=s&chamado\\_por\\_link&pesquisa=denomina%20erasto](https://www.cmc.pr.gov.br/wsp1/sistema/BibLegVerForm.do?select_action=&ordena=Lei%20ordin%C3%A1ria%20680%201953&nor_id=1607&popup=s&chamado_por_link&pesquisa=denomina%20erasto) Acesso em 08/12/2022.





Imagem 9: Placa em Homenagem a Erasto Gaertner no início da avenida que leva seu nome. Fonte: a autora, 2020.

E por fim, destacamos a Rua **Desembargador Westphalen**, no centro de Curitiba. A via começa na Praça Zacarias e segue sentido sul até o bairro Parolin, possui intenso tráfego de veículos e circulação de transporte coletivo e conta também com muitos estabelecimentos comerciais, principalmente os que vendem instrumentos musicais e roupas seminovas em suas primeiras

quadras. Emygdio Westphalen foi um descendente nascido na Lapa-PR em 1847 e falecido em Curitiba no ano de 1923, formou-se em Direito em São Paulo e atuou como promotor público e juiz na sua cidade natal<sup>24</sup>. Em 1891 foi nomeado desembargador do Tribunal de Apelação do Paraná. Antes ainda, esteve ao lado dos maragatos na Revolução Federalista, trabalhando para o governo revolucionário na antiga cidade do Desterro – atual Florianópolis – o que lhe rendeu alguns desentendimentos políticos com Vicente Machado, que era o então presidente da Província do Paraná e que tinha interesses republicanos a defender.



Imagem 10: Rua Desembargador Westphalen, no Centro de Curitiba. Fonte: a autora, 2022.

---

<sup>24</sup> Tanto as informações acerca da biografia de Westphalen como as que fazem referência ao seu papel político na região sul do Brasil estão disponíveis em [https://www.tjpr.jus.br/desembargadores-tjpr-museu/-/asset\\_publisher/V8xr/content/des-emygdio-westphalen/397262?inheritRedirect=false](https://www.tjpr.jus.br/desembargadores-tjpr-museu/-/asset_publisher/V8xr/content/des-emygdio-westphalen/397262?inheritRedirect=false) Último acesso em 08/12/2022.

Estes são alguns dos nomes de imigrantes europeus que contribuíram para o desenvolvimento da cidade de Curitiba, cada um em seus ramos profissionais e em diferentes regiões da cidade. São personagens que permaneceram vivos na memória da cidade ao recebem as homenagens póstumas para a denominação de logradouros públicos e que são cotidianamente mencionados pelas pessoas que vivem, trabalham e andam pela cidade. Por terem seus nomes utilizados como referência de localização na cidade compreendemos que essas homenagens se caracterizam por serem mais usuais do que simplesmente protocolares como seriam por exemplo, títulos de cidadão honorário, e constituem elementos do patrimônio histórico de uma cidade.

### **Considerações finais**

A migração de poloneses e germânicos para a cidade de Curitiba a partir dos anos 1870 representou em um primeiro momento um aumento na ocupação territorial do município, com a instalação de colônias rurais, mas também foi um movimento que possibilitou crescimento populacional e ampliação da sua malha urbana. Isso é percebido por meio da abertura de novas ruas e avenidas, a criação de conjuntos habitacionais e a urbanização das antigas colônias para que se tornassem bairros da capital paranaense.

E a presença destes grupos é percebida em espaços culturais, estabelecimentos de alimentação, grupos folclóricos e também por meio dos lugares na cidade que remetem de alguma forma a estes dois grupos. O crescimento da malha urbana da cidade, intensificado a partir da segunda metade do Século XX fez surgir maior demanda por abertura de novas vias e, conseqüentemente, a oficialização destas por meio de nomes e código postal. Como pudemos apurar no trabalho de pesquisa aqui elaborado, a grande maioria dos logradouros públicos de Curitiba leva o nome de alguma pessoa e desta forma chegamos ao objeto desta pesquisa: a denominação de endereços na capital paranaense levando nomes

de imigrantes, e especificamente aqui detalhados os de origem polonesa e germânica.

Curitiba tem dois bosques que homenageiam as imigrações polonesa e germânica, com edificações típicas das colônias e que reúnem aspectos das culturas originárias de ambos. Além disso, a capital paranaense conta com centenas de endereços que levam nomes de imigrantes ou descendentes de poloneses e germânicos em diversos bairros da cidade, não somente nos que foram antigas colônias como também em áreas mais centrais. Neste artigo apresentamos oito endereços – sendo cinco deles com nomes de pessoas de origem polonesa e três endereços com nomes de descendentes ou imigrantes germânicos – localizados em diferentes bairros de Curitiba.

Assim, foi possível verificar o destaque que estes dois grupos de imigrantes angariaram ao longo da história de seu estabelecimento na cidade: seja por meio da importância que várias destas vias tem para a malha urbana; pelo destaque que as trajetórias dos homenageados possuem dentro da formação histórica da cidade, ou ainda por ambos os casos. São pessoas que ajudaram a construir Curitiba tal qual ela é atualmente, e os endereços que levam seus nomes fazem jus à esta relevância, em grande parte. Essa é uma modalidade de estudo que possibilita observar como a prestação de homenagens pode servir como objeto de análise sociológica. Uma possibilidade de inovar em um campo científico ainda pouco explorado no âmbito sociológico.

## Referências

BAHL, Miguel. *Imigração como Potencialidade Turística*. In: Revista Turismo em Análise, São Paulo, v. 5. n. 2. 1994. p. 21-32.

BALHANA, Altiva & NADALIN, Sérgio. *A Imigração e o Processo de Urbanização em Curitiba*. In.: A Cidade e a História, Anais do VII Simpósio Nacional dos Professores Universitários de História, São Paulo, v. 1, 1974. p. 527-536.

BASTOS, Sênia Regina. *Os Bairros Imigrantes da Cidade de São Paulo na década de 1930*. In: BAENINGER, Rosana e DEDECCA, Claudio (org.). *Processos Migratórios no Estado de São Paulo – Estudos Temáticos*. 1ª ed. Campinas: Núcleo de Estudos de População – UNICAMP, 2013, p. 121-127.

BEGA, Maria Tarcisa Silva. *A Região Metropolitana de Curitiba e as Mobilizações Populares: análise de algumas experiências recentes*. *Revista Paranaense de Desenvolvimento*, Curitiba, n.96, p. 33-48, maio/ago. 1999.

BOLETIM INFORMATIVO CASA ROMÁRIO MARTINS. *Mercês, do túnel do pirata ao Bar Botafogo*. Curitiba: Fundação Cultural de Curitiba. Vol. XII. N° 74. Julho, 1985.

BOSCHILIA, Roseli. org. *Reconstruindo Memórias: os poloneses do Santo Inácio*. Curitiba: Universidade Tuiuti do Paraná, 2004.

BOURDÉ, Guy. *Urbanisation et Immigration em Amérique Latine: Buenos Aires (XIXe et XXe Siècles)*. Paris: Éditions Montagne, 1974.

CARNEIRO JÚNIOR., Renato Augusto. *Personagens da história do Paraná: acervo do Museu Paranaense*. — Curitiba: SAMP, Museu Paranaense, 2014.

COLATUSSO, Denise. *Imigrantes Alemães na Hierarquia de Status da Sociedade Luso-Brasileira (Curitiba, 1869-1889)*. Dissertação (Mestrado em História). Universidade Federal do Paraná. Curitiba. 2004.

GOULART, Maria do Carmo Ramos Krieger. *A Imigração Polonesa nas Colônias Itajahy e Príncipe Dom Pedro*. Blumenau: Fundação “Casa Dr. Blumenau”, 1984.

GOULART, Maria do Carmo Ramos Krieger. *Saporski e a Transmigração Polonesa em 1891*, *Revista Projeções*, Vol. II, nº 04, p. 65-73. II- 2000.

IANNI, Octavio. *Do polonês ao polaco*. In: IANNI, Octavio. *Raças e classes sociais no Brasil*. São Paulo: Civilização Brasileira, 1966, p. 117-146.

INFORMAÇÕES SOBRE A CRIAÇÃO DO BOSQUE ALEMÃO. Disponível em: Fonte: <https://turismo.curitiba.pr.gov.br/conteudo/bosque-alemao/1099>. Acesso em: 19 ago. 2022.

INFORMAÇÕES SOBRE A VIDA DE ADVIGA LIPINSKI. Disponível em: <https://www.curitiba.pr.leg.br/informacao/nossa-memoria/rua-historia> Acesso em: 11 dez. 2022.

INFORMAÇÕES SOBRE A VIDA DE EMYGDIO WESTPHALEN. Disponível em: [https://www.tjpr.jus.br/desembargadores-tjpr-museu/-/asset\\_publisher/V8xr/content/des-emygdio-westphalen/397262?inheritRedirect=false](https://www.tjpr.jus.br/desembargadores-tjpr-museu/-/asset_publisher/V8xr/content/des-emygdio-westphalen/397262?inheritRedirect=false). Último acesso em: 08 dez. 2022.

INFORMAÇÕES SOBRE A VIDA DE ERASTO GAERTNER. Disponível em: <https://erastogaertner.com.br/pagina/historico> Último acesso em: 08 dez. 2022.

INFORMAÇÕES SOBRE AS PROPOSIÇÕES LEGISLATIVAS DE DENOMINAÇÃO DE LOGRADOUROS. Disponíveis na plataforma de Busca Legislativa da Câmara em: <https://www.cmc.pr.gov.br/wspl/sistema/BibLegislacaoForm.jsp> Último acesso em: 08 dez. 2022.

INSTITUTO DE PESQUISA E PLANEJAMENTO URBANO DE CURITIBA. Curitiba, Mapa e Índice de Ruas e Loteamentos. Curitiba: IPPUC, 2014.

LANDO, Aldair Marli; BARROS, Eliane Cruxên - *Capitalismo e Colonização - os alemães no RS*. In: DACANAL, José H.; GONZAGA Sergius. RS: Imigração e Colonização. Porto Alegre: Editora Mercado Aberto, 1992.

MAPA DA CIDADE DE CURITIBA E SUA DIVISÃO POR BAIRROS. Disponível em: <https://geocuritiba.ippuc.org.br/portal/apps/sites/#/geocuritiba/pages/politico-administrativo> Edição: Autora, 2020. Último acesso em: 10 dez. 2022.

NADALIN, Sérgio Odilon. *Paraná: Ocupação do território, População e Migrações*. Curitiba: SEED, 2001.

NADALIN, Sérgio Odilon. FABRIS, Pamela Beltramin. *A Comunidade alemã em Curitiba e a conjuntura da Primeira Grande Guerra*. Revista de História Regional, Ponta Grossa. v.18 (1), p. 7-30, 2013.

NICOLAS, Maria. *Alma das Ruas*. Curitiba: Imprensa Oficial do Estado do Paraná, vol. I, 1969.

OLIVEIRA, Dennison de. *A política de planejamento urbano: o caso de Curitiba*. Campinas. Tese (Doutorado em Ciências Sociais), Universidade Estadual de Campinas, Campinas, Brasil. 1995.

OLIVEIRA, Márcio de: *Organizações sociais dos Imigrantes Poloneses e seus descendentes em Curitiba (Brasil, 1890-1938)*. In: *E/imigrações: histórias, culturas, trajetórias*. LIMA, Ismênia de. HECKER Alexandre, org. 1ºed. São Paulo: Expressão e Arte editora, 2010.

OLIVEIRA, Márcio de: *Organizações sociais dos Imigrantes Poloneses e seus descendentes em Curitiba (Brasil, 1890-1938)*. In: HECKER Alexandre e LIMA, Ismênia de. *E/imigrações: histórias, culturas, trajetórias.org*. 1ºed. São Paulo: Expressão e Arte editora, 2010. p. 83-99.

PAIVA, Odair da Cruz. *Territórios da Migração na Cidade de São Paulo; afirmação, negação e ocultamentos*. In: RIME. Rivista dell'Istituto di Storia dell'Europa Mediterranea, n. 6, giugno, 2011, p. 687-704.

PLATAFORMA PARA CONSULTA DE ORIGEM DE SOBRENOMES. Disponível em: <https://forebears.io/>. Acesso em: 08 dez. 2022.

RELPH, Edward. *The Modern Urban Landscape*. London & Sydney: Croom Helm, 1987.

ROCHA, Rafaela Mascarenhas. *Curitiba Polonesa?: Um estudo sobre logradouros públicos dedicados a imigrantes e descendentes de poloneses (1951-2008)*. Dissertação (Mestrado em Sociologia) - Programa de Pós-Graduação em Sociologia, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, Paraná, Brasil. 2016.

ROCHA, Rafaela Mascarenhas. *Logradouros com nomes de Imigrantes e Descendentes de Germânicos e Poloneses: uma análise sobre homenagens públicas na cidade de Curitiba (Brasil) 1948-2013*. Tese (Doutorado em Sociologia). Programa de Pós-Graduação em Sociologia, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, Paraná, Brasil, 2021.

SEYFERTH, Giralda. *Os imigrantes e a campanha de nacionalização do Estado Novo*. In: PANDOLFI, Dulce. *Repensando o Estado Novo*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 1999.

SINGER, Paul. *Desenvolvimento Econômico e Evolução Urbana: análise da evolução econômica de São Paulo, Blumenau, Porto Alegre, Belo Horizonte e Recife*. São Paulo: EDUSP, 1968.

WACHOWICZ, Ruy Cristovam. *Abranches: Um estudo de História Demográfica*. Curitiba: Ed. Gráfica Vicentina, 1976.

WACHOWICZ, Ruy Cristovam. *Orleans: Um século de Subsistência*. Curitiba: Edições Paiol, 1976b.

WACHOWICZ, Ruy Cristovam. *Saporski: um pioneiro polono-brasileiro*. *Revista projeções, Curitiba*, ano II, 2000, p. 107-146.

WACHOWICZ, Ruy Cristovam. & MALECZEWSKI, Zdzislaw. *Perfis Polônicos no Brasil*. Curitiba: Vicentina, 2000.

WESTPHALEN, Cecília Maria & BALHANA, Altiva Pilatti. *Lazeres e Festas de outrora*. Curitiba: Editora Beija Flor, 1983.